

A REAÇÃO DA LEPROMINA NA TUBERCULOSE

ABRAHÃO ROTBERG

Do Senat. "Padre Bento" (D. P. L. S. Paulo)
e Centro Internacional de Leprologia (Rio)

J. FLEURY DE OLIVEIRA

Hospital S. Luiz Gonzaga (Jaçanã - S. Paulo)

Em trabalho de um de nós referente ao estudo da imunidade na lepra, (1) demos a conhecer os resultados da intradermo-reação imuno-alérgica da lepromina nos doentes de lepra, distribuídos pelos diversos graus de eliminação do bacilo de Hansen, desde os casos constantemente negativos até os fortemente bacilíferos. A relação encontrada foi nitida, podendo-se afirmar de um modo geral que o menor indicio de eliminação ou de impregnação bacilar é sinal de ausência total ou quase total de imunidade à lepra.

Que essa imunidade na lepra só é revelável pelo antígeno lepromatoso de Mitsuda-Hayashi, prova-se pelo fracasso de todos os demais antígenos tentados, ou para o mesmo fim, ou em estudos gerais de imunobiologia da lepra. Tentamos demonstrar recentemente (2) que o doente de lepra, com qualquer forma de molestia ou grau de eliminação de bacilo, reage à tuberculina como o homem adulto são, o que se costumava negar.

Restaria agora fazer a contra-prova do antígeno de Mitsuda-Hayashi e verificar se ele revela apenas a imunidade leprosa ou se sua reação pode estar relacionada com os processos biológicos em dependência dos germes ácido-resistentes em geral.

Pareceu-nos assim indicado estudar o comportamento da reação em casos de tuberculose pulmonar, com o fim principal de pôr à prova a especificidade do antígeno.

(1) A. Rotberg — Alguns aspectos de imunidade na lepra e sua importância na epidemiologia, patogenia e classificação das formas da molestia. Trabalho apresentado ao I Congresso Internacional de Lepra, Cairo, 1938.

(2) A. Rotberg — Estudo sobre as cuti-reações tuberculinicas na lepra. Trabalho de concurso apresentado ao D.P.L. de S. Paulo, 1937. Revista Bras. de Leprologia, 6: n. 3, Set. 1938.

TECNICA

A reação foi praticada em 76 doentes de tuberculose pulmonar em tratamento no Hospital de S. Luiz Gonzaga, do Jaçanã, (*) com o antígeno preparado pela tecnica de Hayashi, levemente modificada. Contemporaneamente foi pesquisada a reação á tuberculina pela tecnica de Von Pirquet. Por ocasião da leitura da reação á lepromina, estavam presentes 70 doentes daquele total, cujos resultados seguem:

SEXO MASCULINO

	PIRQUET	LEPRO- MINA	RESUMO CLINICO	ESTADO GERAL RELATIVO
Shiro G.	+	+++	T. P. excavada em ambos os apices	Regular
Roberto B.	+	+++	T. P. excavada bilateral	Otimo
Kazuma Y.	++++	+++	Cavitaria bilateral	Otimo
Benedito V.	+	++	T. P. bilateral cavitaria	Mediocre
Luis G.	+	++	Cavitaria bilateral	Regular
José W.	+++	+++	Unilateral esquerda	Otimo
Antenor S. R. ..	++	++	Cavitaria bilateral	Mediocre
Antonio R.	++	+++	Cavitaria bilateral Tb. renal.	Otimo
Silbacio C.	+	++	Unilateral esquerda, clinic. curado..	Otimo
Oscar B.	++	+++	Unilateral cavitaria direita	Otimo
Durval A.		++	Tisica terminal	Pessimo
João P. B.	++	+++	T. P. bilateral, Cavidades fechadas..	Regular
Hermínio V.	++	+++	T. P. bilateral, Cavidades fechadas..	Otimo
Luis J. U.	+	+	T. Cavitaria bilateral	Mediocre
Francisco P.	+++	+++	Cavidades fechadas, bilateral	Otimo
Luis M.	++	+++	Bilateral, cavitaria á direita	Otimo
Osorio F. A.	+++	+++	Curado clinicamente	Otimo
Nicola B.	+	+++	Cavitaria bilateral	Otimo
Silvio M.	++	++	Cavitaria unilateral esquerda	Regular
Jaime F.	+++	+++	Cavitaria bilateral	Otimo
Leopoldo O.	++	+++	Curado clinicamente	Otimo
Vicente R.	+	+++	Cavitaria bilateral	Mediocre
José S.	+	++	Cavitaria bilateral	Pessimo
Taiti F.	+	+	T. P. hematogenica bilateral	Mediocre
Joé B. S.	++	+++	Cavitaria bilateral	Regular
Valdemar A.	++	++	Cavitaria unilateral direita	Otimo
Oswaldo R.	++	++	Cavitaria bilateral	Regular
Valdemar M.	+	+++	Curado clinicamente	Otimo
Antonio R. N. ...	+++	+++	Bilateral cavitaria á direita	Regular
Vicente F.	++	+++	Curado clinicamente	Otimo
Manoel J. F.	+	+	T. P. cavitaria unilateral direita..	Otimo
João de F.	+++	+++	Cavitaria unilateral esquerda	Otimo
Antonio F. B. ...	++	++	Cavitaria bilateral	Mediocre
Fabio V.	++	++	Cavitaria unilateral direita	Regular
Ernesto R.	+++	+++	Unilateral direita excavada	Otimo
Manoel S.	++	+++	Curado clinicamente	Otimo
Francisco C.	+++	++	Bilateral cavitaria á esquerda	Otimo
Pedro C.	++	++	Unilateral direita excavada	Regular
Sebastião R.	+	++	Curado clinicamente	Regular

(*) Agradecemos ao Prof. Dr. Lemos Torres a permissão para fazer este estudo no Hospital confiado á sua direção científica.

SEXO FEMININO

	PIRQUET	LEPRO- MINA	RESUMO CLINICO	ESTADO GERAL RELATIVO
Alzira F.	++	+++	T. P. cavitaria	Regular
Durvalina T.	++	++++	T. P. produtiva pura apical bilateral	Otimo
Ercides V.	++	+	T. pleuro-pulmonar direita	Otimo
Gracia V.	+++	+++	Lobite superior direita excavada ...	Otimo
Iolanda L. S.	+++	++	Cavitaria bilateral	Regular
Mafalda M.	++	++	Cavitaria bilateral	Regular
Isabel C.	++	++	T. P. cavitaria bilateral	Otimo
Verginia S.	+	+	Cavitaria bilateral	Pessimo
Luisa M.	+++	+++	Cavitaria bilateral	Regular
Tochiko F.	+++	++	T. P. lateral. Cavitaria esquerda ..	Pessimo
Dolores L. G.	+	++	Cavitaria bilateral	Mediocre
Joana T. A.	++	+++	Unilateral direita excavada	Otimo
Dina A.	+++	++++	Unilateral direita excavada	Regular
Mercedes V. D.	++	+++	Unilateral cavitaria esquerda	Otimo
Isabel T.	++	+	Curada clinicamente	Otimo
Sofia B.	++	++	Cavitaria esquerda	Otimo
Joana A. E.	+++	++	Bilateral Cavitaria direita	Regular
Maria Z.	++	+	Cavitaria bilateral	Regular
Elvira D.	++++	+++	Cavitaria unilateral esquerda	Regular
Luiza V. R.	++	+++	Cavitaria direita	Otimo
Rosa C.	++	++	Cavitaria bilateral	Regular
America M.	++	++	Cavitaria bilateral	Otimo
Laura P. S.	+	++	Cavitaria bilateral	Pessimo
Lucia N.	+	—	Cavitaria bilateral	Pessimo
Hilda C.	++	++	Unilateral cavitaria direita	Otimo
Idalina S.	++	++	Clinicamente curada	Otimo
Ernesta A.	++	++	Cavitaria bilateral	Mediocre
Francisca A. S.	++	+++	Cavitaria bilateral	Mediocre
Nena Y.	+	+	Emplena tbc. esquerda. Cavidade E.	Mediocre
Maria R.	+	++	Cavitaria bilateral	Mediocre
Leonilda B.	++	+++	Cavitaria unilateral direita	Regular

QUADRO I

REACÇÕES A LEPRÓMINA NA TUBERCULOSE

	—	+	++	+++ e ++++	Total
S. masculino	2	2	13	22	39
S. feminino	1	5	14	11	31

Considerando como indicadores de imunidade à lepra as reações ++ e mais fortes isto é, com diâmetro superior a 5 mm no 30.º dia de leitura, temos 89,7% de reações lepromínicas positivas entre os homens e 80,6% entre as mulheres. A porcentagem geral é igual a 85,7% de reações positivas, e está dentro dos limites de frequência atribuídos em geral à reação lepromínica entre os indivíduos adultos sãos dos países endêmicos de lepra.

ESTADO GERAL ORGANICO E PROVA DA LEPROMINA

Os debilitamentos por má nutrição ou molestias varias são acusados de diminuir a resistencia específica contra a lepra e facilitar assim a disseminação da infecção.

As elevadas porcentagens de reações lepromínicas positivas nos casos de tuberculose pulmonar mostram porém que esse julgamento não pode ser generalizado. De acordo com nossos conhecimentos atuais sobre o valor da prova da lepromina teríamos que admitir que esses tuberculosos Mitsuda-positivos estão imunes à lepra, podendo contrair quando muito as chamadas formas de resistencia, como a lepra tuberculóide, sarcoide, etc.

Não obstante, levando mais adiante a investigação, discriminamos, dentro mesmo do grupo de tuberculosos, os casos mais ou menos debilitados pela infecção, como vemos no protocolo. Considerando de um lado os casos "mediocres" e "pessimos" e de outro os "regulares" e "otimos" (classificação evidentemente relativa), organizamos o seguinte quadro:

QUADRO II

REACÇÕES A LEPROMINA NA TUBERCULOSE EM RELAÇÃO COM O ESTADO GERAL RELATIVO

	R. L. --	R.L. +	Total
Casos bons	4 (7,5%)	49	53
Casos maus	6 (35,2%)	11	17

Ha portanto maior proporção de reações lepromínicas negativas entre os casos mais avançados de tuberculose. Epidemiologicamente e do ponto de vista da leprologia, essa constatação não apresenta interesse muito grande visto que não são os indivíduos no ultimo grau da bacilose que contribuem para a disseminação da lepra e para o povoamento dos leprosasias.

Tratar-se-á, na nossa opinião, de uma anergia caquetica, por incapacidade de reação do organismo extremamente debilitado pela tuberculose, ao antígeno lepromatoso. Dos 6 casos maus que reagiram fracamente á lepromina, 5 reagiram de modo igualmente fraco á tuberculina, não tendo sido feito o Pirquet no restante.

CONCLUSÕES

Os AA. dão os resultados da prova da lepromina em 70 casos de tuberculose, internados no Hospital de S. Luiz Gonzaga, S. Paulo. Considerando positivas as reações com mais de 5 mm. de diametro no 30.º dia de leitura, encontram os AA. uma positividade igual a 89,7% entre os homens e a 80,6% entre as mulheres, o que está dentro dos limites de frequencia atribuidos em geral á prova da lepromina entre os individuos são dos paizes endemicos de lepra; não parece haver assim correlação entre os fenomenos imunitarios da lepra e da tuberculose, visto que na lepra, mesmo levemente bacilifera a reação é negativa na quasi totalidade dos casos. Dividindo os tuberculosos de acordo com o estado do vigor corporal, encontram os AA. maior indice de negatividade entre os casos extremamente debilitados de tuberculose avançada (35,2% contra 7,5% nos casos melhores) o que atribuem á anergia caquetica, sem valor epidemiologico.

ABSTRACT

The lepromin test in tuberculosis.

The AA. give the results of the lepromin test in 70 cases of tuberculosis in-patients of the Hospital S. Luiz Gonzaga, S. Paulo. Considering positive the reactions larger than 5mm. in the 30th day they find 89,7% positive tests among males and 80,6% among females, therefore in limits of positivity attributed generally to healthy adults in endemic areas of leprosy; there seems so not to be a correlation between leprosy and tuberculosis immunity, as in leprosy the test is negative, even in slightly bacillary cases. Dividing the cases accordingly to bodily general vigor, they find more negative tests in extremely debilitated cases of advanced tuberculosis (35,2% against 7,5% in better cases) that they attribute to cachetic anergy, without epidemiological interest.